



## CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO PISICOSOCIAL E COGNITIVO DA CRIANÇA NA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bianca Sabrine Gonçalves Nascimento Belo<sup>1</sup>

Ediane da Silva Oliveira<sup>2</sup>

Francisca Ferreira da Silva<sup>3</sup>

Me. Ana Célia Privado dos Santos Bezerra<sup>4</sup>

### RESUMO:

A educação infantil, colabora para a interação da criança com o meio e com os seus pares, além de oportunizar a relação com as práticas musicais, que mediam ao professor na superação das fases de seu desenvolvimento. É nessa primeira etapa da educação que a criança constroi suas estruturas mentais, assim oportunizando desenvolver-se nos aspectos psicossocial e cognitivos. Neste quadro a referida pesquisa teve o como objetivo descrever e analisar as contribuições da musicalidade no desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança na etapa da educação infantil. O estudo verificou de que forma a música contribui no ensino e aprendizagem de crianças na etapa da educação infantil; analisou o que dizem os documentos nacionais sobre a prática pedagógica na educação infantil, e de que forma o professor poder utilizar a linguagem da música no ensino para o desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança. A metodologia sobreposta foi do tipo descritivo, bibliográfica e documental com abordagem qualitativa. Os dados mostram que a música e o lúdico se articulam, possibilitando ao educando oportunidades de desenvolver e complementar com a percepção auditiva, a organização, a imaginação, a coordenação motora e a interação. Portanto, evidenciamos na análises, a relevância da música para a construção de conhecimentos das crianças. Nesse viés notamos que as atividades com música necessitam de intencionalidade, essas atividades não podem ser mais aplicadas de forma improvisadas, elas necessitam ser planejadas e ter objetivos claros, para favorecer a aprendizagem.

**Palavras-chave:** Música, Desenvolvimento, Psicossocial. Educação Infantil

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sapiens - RO, [sabrinrnascimento@gmail.com](mailto:sabrinrnascimento@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sapiens - RO, [ediane98.idpb@gmail.com](mailto:ediane98.idpb@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sapiens - RO, [nenjulia.ro@gmail.com](mailto:nenjulia.ro@gmail.com);

<sup>4</sup> Pedagoga, Pós Graduanda em Gestão Educacional pela Faculdade Porto Velho, Mestre em educação Universidade Federal de Rondônia, [ana.bezerra@faculdadeporto@gmail.com](mailto:ana.bezerra@faculdadeporto@gmail.com)



A música está presente em todas as culturas como linguagem simbólica, com diversas representações, que possibilita à criança expressar suas emoções e sentimentos, favorecendo para a sua formação integral. Sendo uma maneira de comunicação e de expressão, torna-se relevante elemento na construção do saber, indispensável na Educação Infantil e na formação do educador. Diante do exposto faz-se necessário um estudo mais aprofundado sobre a contribuição da música no desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança na educação infantil. O referido estudo tem como objetivo geral descrever e analisar as contribuições da musicalidade no desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança na etapa da educação infantil. A pesquisa tem como objetivos específicos: Verificar de que forma a música contribui no ensino e aprendizagem de crianças na etapa da educação infantil; Analisar o que dizem os documentos nacionais sobre a prática pedagógica na educação infantil, e de que forma o professor poder utilizar a linguagem da música no ensino para o desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança.

Ressaltamos que o interesse pelo tema surgiu durante as aulas da disciplina de educação infantil, quando a professora ministrou o conteúdo sobre a concepção da música como linguagem na educação infantil. Nesse momento foram apontados algumas lacunas deixadas nas práticas pedagógicas dos professores nas escolas da educação infantil. Pensando nisso decidimos pesquisar a temática, assim em busca de responder nossa problemática: De que forma a linguagem da música contribui no desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança na etapa da educação infantil? Para responder a indagação supracitada fundamentaremos nosso referencial teórico, sobre a o direito a educação infantil com base nas legislações nacionais: Constituição federal , Diretrizes Curriculares Nacional da Educação Infantil – DCNEI (2010), Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, e Base Nacional Comum Curricular, (BNCC 2018 ). Abordaremos os escritos de Visgotski, Piaget, para compreendermos.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

A pesquisa trata-se de um caráter bibliográfico, com abordagem qualitativa. Vem ao encontro das expectativas deste estudo, tendo em vista a pretensão de se ir além da mera



descrição de um fato. Na análise quantitativa, o que serve de informação é a frequência com que surgem certas características do conteúdo (BARDIN, 2011).

Para Bardin (2011), o termo análise de conteúdo designa:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Nessa análise, busca incluir as qualidades, base ou exemplos que estão por trás dos pedaços em conceito. A força é duplicar, entender o sentido da comunicação, como se fosse um canal, e, sobretudo, achar outra definição, outra mensagem, por meio ou ao lado. A pesquisa qualitativa é necessária aprofundar os conhecimentos, pesquisar não somente os resultados, mas a aplicação da pesquisa. Para (BARDIN, 2011), as pesquisas qualitativas podem ser definidas como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados.

## **A MÚSICA COMO CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Educação Infantil passou por importantes transformações nos últimos anos, durante esse período surgiu uma nova concepção de infância, completamente diferente da visão tradicional. Dessa forma, o Ensino Infantil tem um ponto de vista apoiador transforma-se em uma proposta pedagógica aliada, procurando acolher a criança de forma incondicional, onde suas qualidades devem ser respeitadas.

O desenvolvimento Integral é uma visão que envolve a educação, e garanti o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas estruturas – intelectual, física, emocional, social e cultural. O desenvolvimento Integral foi assumido por todos os envolvidos no processo formativo das crianças, jovens e adultos. Diante disso, é necessário que a instituição escolar da educação infantil, alcance as mudanças e estude possibilidades para contemplar o desenvolvimento integral da criança no processo de aprendizagem.

Sabemos a partir das leituras que as vivências precisam ser levadas em consideração no processo educativo, que as crianças possuem diversas experiências dentro e fora da escola, Portanto na instituição escolar é pertinente ter intenções claras que favorecem as aprendizagens isso, é importantes para o seu desenvolvimento integral da criança.



O aprendizado não é aliado ao passo do desenvolvimento, portanto, o aprendizado não modifica o rumo do desenvolvimento. Vygotsky afirma (2007):

[...] uma vez que essa abordagem se baseia na premissa de que o aprendizado segue a trilha do desenvolvimento e que o desenvolvimento sempre se adianta ao aprendizado, ela exclui a noção de que o aprendizado pode ter um papel no curso do desenvolvimento ou maturação daquelas funções ativadas durante o próprio processo de aprendizado. O desenvolvimento ou maturação é visto como pré-condição do aprendizado, mas nunca como resultado dele. (VYGOTSKY, 2007, p. 89).

De acordo com Vygotsky, as crianças nascem com poucas funções mentais básicas – atenção, sensação, percepção e memória – que são eventualmente transformadas pela cultura em novas e mais sofisticadas funções mentais superiores.

Assim, ao longo da vida, a pessoa torna-se aquilo que é em si, por meio do que representa para os outros. Nessa percepção, o desenvolvimento caminha do social para o individual e do individual para o social. De acordo com Vygotsky (2007):

É a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 2007, p. 97).

De forma geral, o método de aprendizagem pode ser definido como o modo em que as crianças podem adquirir novos conhecimentos, por um processo integral que provoca uma transformação na estrutura mental.

Para compreendermos as concepções e orientações didáticas traçadas nos RCNEI principalmente sobre dois aspectos positivos e dois negativos no que refere-se à música:

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada (BRASIL, 1998, p. 47).

Observamos que a música é um instrumento utilizado para aprendizagem ou memorização de outros conteúdos (não-musicais) e notamos que em alguns momentos a atividade musical é voltada



para organização de apresentações em datas comemorativas, nesse contexto à linguagem musical vem sendo deixada de lado; a música nesse cenário não vem sendo valorizada para a formação da criança e, em consequência, a forma que vem sendo utilizada não contribui para a sua efetivação no currículo das escolas da educação infantil.

Diante desse contexto analisamos a dificuldade da instituição em integrar a linguagem musical ao espaço educacional, mas é relevante destacar que essas práticas vêm sendo repensadas. RCNEI afirma:

Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área de Música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói ( 1998, 47)

Apuramos que a música faz parte de diversas situações no cotidiano do indivíduo. Existe música para adormecer, dançar, entre outras situações, essa, a música possui uma função ritualística. Ela, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo tradições que respeitam as festividades e os momentos particulares a cada manifestação musical. Nesse compasso, as crianças entram em contato com a cultura musical e em pouco tempo começam a aprender suas tradições musicais.

A sociedade vem se organizando, tendo em vista uma transformação nas sociedades contemporâneas, mas o caráter ritual da música vem sendo preservado, assim como certa cultura do fazer e ensinar por imitação e “por ouvido”, em que se combinam intuição, conhecimento prático e transmissão oral. Essas indagações devem ser apontadas ao se pensar na aprendizagem. De acordo com RCNEI:

[...] o contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é importante ponto de partida para o processo de musicalização. Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (BRASIL,1998, p.47)

É notório que alguns estudiosos vêm esboçando paralelos entre o desenvolvimento infantil e à ação da expressão musical, revendendo em propostas que respeitam o modo de perceber, sentir e pensar, em cada fase, e favorece para que a construção do conhecimento



dessa linguagem aconteça de modo significativo. A atividade com Música pensada por este documento baseia-se nesses estudos, de modo a assegurar à criança a capacidade de vivenciar e refletir sobre os questionamentos musicais, num e trabalho sensível e eloquente que também oferta circunstância para o desenvolvimento de habilidades, de elaboração de hipóteses e de formulação de conceitos. Portanto entende-se a música como linguagem e forma de conhecimento. Nesse compasso o RCNEI (1998, p.47), “Atualmente no dia a dia, por meio de brincadeiras e manifestações espontâneas ou pela intervenção do educador ou familiares, além de outras situações de convívio social, a linguagem musical tem estrutura e características próprias”[...] (BRASIL 1998,p. 47).

Avistamos que se faz necessário considerar a integração da atividade educativa da música às outras áreas, já que, a música tem contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas (movimento, expressão, artes visuais etc.) Ou seja devemos considerar a música um meio de expressão e uma maneira para se construir o conhecimento acessível as crianças. Conforme a DCNEI “A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social” (BRASIL, p.49).

Compreendemos a música como linguagem constante na vida do ser humano, pode-se confirmar isto, em todos os registros da história, ela é vista como um elemento cultural e pedagógico, importante para o processo psicossocial e psicomotor da criança.

Analisamos a música como parte da ação pedagógica o acréscimo da criança, tornou-se importante que a instituição avalie a diversidade, acendendo um ambiente para a expressão dos educandos. O Parâmetro Curricular Nacional (PCN) diz: Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula.

O trabalho pedagógico-musical de qualidade deve se realizar em contextos educativos que entendam a música como processo de construção que envolva perceber, sentir, imitar, experimentar, criar e refletir, envolvendo a criança a formação de futuros músicos. A forma de diálogo e expressão verbal e também corporal, posto que o ritmo acabe embalando os pequenos corpos dos estudantes.



Pontuamos nesse percurso a concepção de música, como forma de linguagem, mas uma concepção de linguagem diferente daquela subentendida como meio de comunicação e expressão.

Considerando os direitos da aprendizagem e desenvolvimento, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018), que estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver destacamos os traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação. É nessa junção que o educador precisa manter sua expressão e conectar-se com ela, precisa reconquistar o seu poder imaginativo, garantindo a criação, a expressão das crianças.

O ensino de música e das demais artes inseridas no currículo escolar, devendo ser trabalhadas nas instituições de ensino, fica assegurado também pela Lei 13.278 sancionada em 02 de maio de 2016, que altera o decreto da Lei de Diretrizes e Bases (LDB — Lei Nº 9.394/1996), estabelecendo agora prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no ensino infantil, fundamental e médio.

A música se insere na educação infantil como uma linguagem fundamental para a sua construção como criança, todavia, em sua maior parte da vida. Nessa perspectiva a DCNEI afirma:

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão, etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva (BRASIL, 1998, p. 48).

Na educação infantil inicia-se o processo de formação de identidade, a criança passa a conhecer seu corpo, entende que é diferente ao outro, e nesse aspecto, pode ser aprimorado a questão de dimensão social. “A música estimula a competência social. As crianças aprendem que o ser humano não vive sozinho, mas faz parte da sociedade, com cujos membros todos têm de relacionar-se. [...]” (BASTIAN, 2011, p. 115).

A socialização e a coletividade fazem parte de um importante desenvolvimento na educação infantil, visto que nesse processo grande parte das crianças é individualista, possuem dificuldade de aceitar o diferente, e as tarefas em grupo são capazes de ocasionar resultados satisfatórios na formação desse indivíduo. A este respeito Piaget expressa que:



[...] A música, além de suas próprias atribuições, sociabiliza e sensibiliza o indivíduo, desenvolve o seu poder de concentração e raciocínio, tão importante em todas as fases de nossas vidas. Auxilia, ainda, na coordenação neuromotora e na parte fonoaudiológica da criança. A criança que escuta bem, fala bem (PIAGET, 1996, p. 34).

A criança na educação infantil precisa de atividades que estimulam o desenvolvimento criativo, motor, cognitivo e a convivência, que trabalhe a linguagem da musicalização se bem executada pode compreender todos esses conceitos, porém, para que ocorra com um maior aproveitamento deve ser realizado juntamente com as outras disciplinas.

Na educação infantil, o lúdico é indispensável para absorção do conhecimento para as crianças, executando atividade como, teatro, dança e contos de histórias, podem auxiliar muito no desenvolvimento dessas habilidades.

Por isso, as atividades como cantar com gestos, dançar, bater palmas, pés são experiências importantes para criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo e aquisição de leitura e escrita (PIAGET, 1996, p. 34).

As crianças assimilam conceitos musicais pelo meio de uma atividade recreativa, que a instiguem, nos mais variados tópicos: gestual, oral, corporal, auditiva e na criatividade. A música está associada a ludicidade, com as crianças ocorre através de brincadeiras, histórias e canções que cantamos, portando, deve-se trabalhar de maneira a estimular nas mesmas, a sensibilidade, algo essencial nessa etapa da vida.

Dentro da escola a música, pode ser um instrumento para os professores da educação básica. Contudo, os alunos da educação infantil possuem um maior beneficiamento, pois a música é uma valiosa parceira do pedagogo, capaz de auxiliar e intensificar o desenvolvimento infantil. A música melhorara substancialmente a memória, concentração e a criatividade. “Por Intermédio da música a criança extravasa suas angústias e medos, o que muitas vezes contribui para o desenvolvimento de seu potencial criativo e cognitivo, que incide diretamente na aprendizagem”. (YOGI, 2003, p17).

No período da educação infantil, a música faz-se então uma auxiliar da criança em seu respectivo conhecimento e do coletivo. As crianças estão constantemente vinculadas com a música, diante disso cabe ao professor mediar de que modo será ministrada. “A criança precisa de vivências mais rica para construir uma imagem de si mesma a partir de sua identidade corporal, suas possibilidades física, suas singularidades.” (MAFFIOLETTI, 2001, p.124).





A interação com os diferentes gêneros de música e com suas particularidades culturais podem ocasionar ao aluno, a superação de alguns preconceitos que estão estabelecidos dentro da sociedade e também alguns valores errôneos que a família, muitas vezes, impõe ao seu filho, a música pode ocasionar no indivíduo o respeito as peculiaridade das pessoas com quem se relacionam em suas vivências.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Consequente aproximar-se-se análises dos dados da pesquisa destacando as contribuições dos estudos da música no desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança na etapa da educação infantil. As análises tiveram como aporte teórico a teoria de Bardan (1997), análise de conteúdo, com categorias estabelecidas a priori. As reflexões foram fundamentadas nos textos dos teóricos abordados nesta pesquisa, as contribuições destas para a prática docente na educação infantil, sendo de extrema relevância a música no desenvolvimento psicossocial e cognitivo das crianças no processo da aprendizagem.

### **CATEGORIA A: A música como linguagem e forma de conhecimento**

A música é uma técnica presente em os contextos como linguagem simbólica, com diversas representações, que consente à criança revelar suas emoções e sentimentos, favorecendo o seu desenvolvimento. Notamos que essa é uma é forma de linguagem, comunicação e de expressão, o que contribui para a construção do saber, essencial na Educação Infantil. Em conformidade o RCNEI afirma que “ A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento”[...] (BRASIL, 1998,44). Essa questão deve destacada na aprendizagem, pois a ligação espontânea com a expressão musical na primeira infância é importante pressuposto para o processo de musicalização, praticar a música constitui agregar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (BRASIL1998, 48).

Conforme o RCNEI (1998) “A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical”. Verificamos que essa linguagem é uma maneira



relevante para a expressão do indivíduo, o que sozinha justifica sua presença no ambiente educacional, de um certo geral, principalmente na educação infantil.

### **CATEGORIA B:** A música na prática pedagógica

A capacidade faz parte do indivíduo, que deve ser motivada por meio de atividades que contribuam o processo de aprendizagem. Nas instituições escolares o professor necessita ser criativo para, então, oportunizar aos educandos situações em que possam estabelecer vivências novas e realizar experiências que ampliem sua visão do mundo, favorecendo, assim, para a construção da sua identidade e autonomia. Nesse sentido Gohn (2010, 87) afirma que:

O trabalho com a musicalização infantil permite ao aluno desenvolver a percepção sensitiva quanto aos parâmetros sonoros – altura, timbre, intensidade e duração –, além de favorecer o controle rítmico-motor; beneficiar o uso da voz falada e cantada; estimular a criatividade em todas as áreas; desenvolver as percepções auditiva, visual e tátil; e aumentar a concentração, a atenção, o raciocínio, a memória, a associação, a dissociação, a codificação, a decodificação etc.

As práticas pedagógicas do professor ainda encontram entraves no que refere-se a música na educação infantil, um desses é a falta de formação específica em música o que impede as ações pedagógicas do docente, improvisando e continuando em abordando apenas como uma atividade do cotidiano, sem intencionalidade ou expectativas. Para que essa visão simplória e destituída de intencionalidades seja enfraquecida é necessário que haja uma dedicação pessoal de cada educador para obter informações e modificá-las em recursos que simbolizam mudanças em suas práticas. Entretanto, muitos aspectos necessitam ser mediados no trabalho com a linguagem musical, iniciando pelos conteúdos a serem apontados no planejamento escolar, que precisam ser deliberados de acordo com a faixa etária das crianças. Outros aspectos essenciais são a organização do tempo, do espaço, além de ter conhecimento de sobre o fazer musical e a apreciação musical.

### **CATEGORIA B:** O papel da música nos princípios legais

De acordo com diretrizes curriculares da educação infantil “ as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e Garantir experiências[...] (BRASIL, 2010, p. 25).

A música é contemplada na DCNEI, essa arte contribui para a imersão das crianças nas diversas linguagens de forma gradual ter o domínio por elas seja nos vários



gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical. Nesse compasso notamos que a música de acordo com as diretrizes promovem a relação de interação com as crianças e os seus pares. É pertinente afirmar que conforme Base nacional comum curricular (BNCC) que estabelece os cinco campos de experiências, nos quais as crianças precisam desenvolver os Traços, sons, cores e formas contemplam a música. Conforme a Base Nacional Comum Curricular “Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem” (BRASIL, 2018,39).

Diante do esboço percebemos que as crianças reconhecem suas emoções, sentimentos a partir do seu corpo, movimentos e gestos, As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, contatam seus potenciais e seus limites, ampliando, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro, desta forma cuidando da sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo, o movimento das crianças recebe centralidade, pois ele é o participante excepcional das práticas pedagógicas, orientadas para a autonomia, emancipação e liberdade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados do estudo revela que a música na educação infantil contribui para o desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança no processo da aprendizagem. A música faz parte do processo de construção do conhecimento, ela desperta e desenvolver o gosto musical da criança, favorecendo para sua capacidade de construção, linguagem e expressão.

Observamos que a música e o lúdico se articulam, possibilitando ao educando oportunidades de desenvolver e complementar com a percepção auditiva, a organização, a imaginação, a coordenação motora e a interação.

Portanto, evidenciamos na análises, a relevância da música para a construção de conhecimentos das crianças. Nesse viés notamos que as atividades com música necessitam de intencionalidade, essas atividades não podem ser mais aplicadas de forma improvisadas, elas necessitam ser planejadas e ter objetivos claros, para favorecer a aprendizagem.



Entretanto faz-se necessário novos estudos que manifestam a música como instrumento para uma prática pedagógica significativa na educação infantil, sendo essencial para o desenvolvimento psicossocial e cognitivo das crianças pequenas.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASTIAN, Hans Gunher. **Música na Escola: A contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança**. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em:

Gohn, Maria da Glória; Stavracas, Isa **O Papel da Música na Educação Infantil** EccoS Revista Científica, vol. 12, núm. 2, julho-diciembre, 2010, pp. 85-103 Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Ministério da Educação Fundamental, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_voll.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_voll.pdf) Acesso: 16 de setembro de 2020.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category\\_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192)> Acesso em setembro de 2020.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. **Práticas musicais na Escola Infantil**. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre, v. 1.n. 1, p. 123 -134, 2001.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. Revista mais educação [recurso eletrônico] / [Editora chefe] Fabíola Larissa Tavares – Vol. 3, n. 1 (mar. 2020) -. São Caetano do Sul: Editora Centro Educacional Sem Fronteiras, 2020.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

YOGI, C. **Aprendendo e brincando com música e com jogos**. Belo Horizonte: Fapi, 2003.

